
**Beija-flor, “Ratos e urubus... Larguem a minha fantasia”, 1989:
análise de conteúdo de publicações do Jornal O Globo¹**

Joe William Costa RODRIGUES²

Daniela A RABELO³

Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Os anos de 1980 foram peculiares na história do Brasil: alta da inflação, aumento da dívida externa; o movimento *Diretas Já*; Constituinte em pauta e encerramento do período de censura no Jornalismo e às artes. O objetivo deste artigo é apresentar Análise de Conteúdo (AC) de cinco matérias do jornal O Globo, veiculadas no período de outubro de 1988 a fevereiro de 1989 sobre o desfile “Ratos e Urubus, larguem a minha fantasia”, da Beija-Flor de Nilópolis de 1989, identificando o posicionamento do jornal impresso em relação ao enredo. A categorização foi dada a partir de palavras negativas, positivas e neutras. A maioria, 40%, de todas as menções foram neutras, seguido de exposições negativas (31%) e positivas em 29%. Diante disso, o veículo de comunicação se manteve imparcial referente às publicações selecionadas para o estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Ratos e urubus; O Globo; Carnaval; Análise de Conteúdo; Jornalismo.

INTRODUÇÃO

“Reluziu... É ouro ou lata. Formou a grande confusão. Qual areia na farofa. É o luxo e a pobreza no meu mundo de ilusão”⁴. Assim começa o samba-enredo “*Ratos e urubus... larguem a minha fantasia*”, do Grêmio Recreativo Escola de Samba (GRES) Beija-Flor de Nilópolis, de 1989. O tema de autoria do carnavalesco Joãosinho Trinta, na época, foi o centro das atenções por todo o período pré e pós-carnavalesco, por sua estética particular e sua representatividade. O ativismo político do carnaval daquele ano ainda é debatido por muitos e sua repercussão já duram três décadas.

Naquele momento, de pós censura e pós-ditadura militar, a cobertura dos meios de comunicação sobre o assunto se intensificou especialmente em outubro de 1988 após a escolha do samba. A Beija-flor de Nilópolis virou alvo da *agenda setting*⁵ por conta de “o lixo revolucionário” e em prometer desfilar com uma réplica do Cristo Redentor vestido de

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduando em Jornalismo da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB), e-mail: joewbsb@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB), mestre em Bioética, Universidade de Brasília (UnB), e-mail: daniela.a.rabelo@gmail.com.

⁴ Samba Enredo 1989 - Ratos e Urubus, Larguem a Minha Fantasia G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (RJ).

⁵ Agenda Setting: A hipótese do *agenda setting* é um tipo de efeito social da mídia que compreende a seleção, disposição e incidência de notícias sobre os temas que o público falará e discutirá (PENA, 2015).

mendigo. A igreja foi contra o uso de imagens sacras nas apresentações e recorreu à Justiça para que tais imagens fossem retiradas do desfile.

O famoso *Bal Masqué*⁶ da Beija-flor entrou para a história dos desfiles memoráveis por seu ativismo político e ainda hoje lembrado por amantes do carnaval. Naquela ocasião a GRES não conseguiu o primeiro lugar. Ao resgatar a temática em 2018, o objetivo foi alcançado.

O enredo “Monstro é aquele que não sabe amar”, outra crítica social, muito lembra a apresentação do final da década de 1980. Após vinte e nove anos, em 2018, assim como em 1989, os desfiles foram novamente marcados por fortes críticas sociais. Percebe-se que o evento transcende o fenômeno midiático, tornando-se a voz e o lamento de um povo. Levando-se em consideração de o fato ter acontecido no final da década de 1980, ao analisar a história recente do país, percebe-se que o tema ainda é bastante atual.

Os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro têm um público estimado em 100 milhões de espectadores inseridos nos mercados nacional e internacional. É tido por estudiosos como um dos maiores espetáculos do planeta (FARIAS, 2006, p, 244). Evento que torna a capital fluminense mundialmente conhecida, porta de entrada do Brasil para o turismo estrangeiro.

O Sambódromo da Marquês de Sapucaí, local onde são realizadas as apresentações, foi reformado em 2012 para atender a crescente demanda. De acordo com dados da Liesa (Liga Independente das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro), hoje, o espaço tem capacidade para 72.518 pessoas por noite. Levando em consideração todas essas informações, em mais de 100 anos de carnaval com samba, é possível perceber a importância do evento e a visibilidade nas últimas décadas.

Entretanto, as escolas de samba trabalham, dentre outras formas, com a função metalinguística, ou seja, utilizam-se de códigos (fantasias e alegorias) para que a mensagem seja repassada ao seu receptor (MELLO, 2018, p.119). É possível então, que haja uma dificuldade na decodificação dos sinais, uma vez que os carnavalescos evitam o uso de legenda em suas apresentações. Daí percebe-se a relevância da cobertura jornalística, da qual não se pode abrir mão da objetividade para uma melhor compreensão por parte da massa. Essa dicotomia, entre subjetividade e objetividade, por vezes dificulta a transmissão da mensagem.

⁶ Bailes de Máscaras, também chamados de Bailes à Fantasia ou Bals Masqués foram os eventos precursores do carnaval moderno no Brasil.

Dessa forma, o trabalho jornalístico deve ser minucioso, não perdendo elementos relevantes para compreensão do espectador.

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é apresentar Análise de Conteúdo (AC) de cinco matérias do jornal O Globo, veiculadas no período de outubro de 1988 a fevereiro de 1989 sobre o desfile “Ratos e Urubus, larguem a minha fantasia”, da Beija-Flor de Nilópolis de 1989, identificando o posicionamento do jornal impresso em relação ao enredo. A pergunta que mobilizou o pesquisador foi qual é o posicionamento da mídia de massa O Globo sobre o desfile “Ratos e Urubus, larguem a minha fantasia”, da Beija-Flor de Nilópolis de 1989, considerando o contexto turbulento da época? A análise de conteúdo foi o método de escolha e seu detalhamento é apresentado no próximo item.

MATERIAIS E MÉTODO

A Análise de Conteúdo (AC) com fundamento em Bardin (2011) foi o método de escolha para realização deste trabalho. A partir dele, foi possível responder a uma série de questionamentos, como a decodificação de símbolos e sinais, identificando, assim, os pontos centrais da mensagem.

Após leitura flutuante, cinco matérias jornalísticas da mídia de massa O Globo veiculadas entre outubro de 1988 e fevereiro de 1989 foram escolhidas de forma aleatória. Dada a vasta disponibilidade de publicações sobre o assunto, este artigo científico trabalha por amostragem e não em sua totalidade de menções ao enredo.

Vale salientar ainda que as publicações são dos momentos considerados de grande importância dentro do contexto carnavalesco. Essas datas, vão desde a escolha do samba-enredo, no mês de outubro, ao dia seguinte às apresentações, em fevereiro.

Já para a escolha de O Globo, o critério utilizado se deu pela proximidade do impresso diário (JID) fluminense com os fatos. O jornal já era um veículo com grande penetração regional e nacional nos anos de 1988 e 1989.

Uma tabela foi criada para a tabulação das palavras positivas, neutras e negativas. As menções positivas quando favoráveis ao texto. As negativas, relacionadas aos termos contrários ao objeto. Os termos neutros não definem, nem expressam sentimentos, tampouco tomam partido acerca do tema. As três categorias também são classificadas de acordo com a estrutura das orações.

Ainda sobre o processo de categorização, vale destacar que o mesmo possibilitou o propósito de tornar compreensível o volume de informação e sua pluralidade. Os critérios como, sintático (verbos, adjetivos), léxico (classificação), foram levados em consideração.

AGENDA SETTING

A Teoria do agendamento ou Agenda Setting, como é conhecida nos Estados Unidos, é uma ferramenta utilizada pelos meios de comunicação para persuadir e tentar introduzir na sociedade o que deve ou não ser discutido. Ou seja, os assuntos mais relevantes e que centram as conversas do dia a dia são inseridos em nosso meio por intermédio desses atores. PENA explica:

A teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos. (PENA, 2015, p.142)

Outros estudiosos também trazem contribuições acerca do poder de persuasão da Agenda Setting. Para Wolf (2005, p.143), a Hipótese ocupa lugar de destaque no processo de comunicação. Ele cita Shaw para reforçar tais teorias: “Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público é ciente ou ignora, dá atenção ou descuida, enfatiza ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos”. (SHAW, 1979, p. 96).

Mauro Wolf ainda contradiz as afirmações acima, quando menciona Lippman, Lang e Noelle Neuman. Estes estudiosos acreditam que a hipótese da agenda setting não fortalece o prognóstico defendido por ela: “A hipótese da *agenda-setting* não sustenta que a mídia tenta persuadir [...]. Descrevendo e precisando a realidade externa, a mídia apresenta ao público uma lista de fatos a respeito dos quais se pode ter uma opinião e discutir [...]” (WOLF, 2005, p.143).

Ou seja, os meios de comunicação, de acordo com as citações acima, não conseguem manipular a opinião pública. Para isso, seria necessário que outros agentes externos corroborassem acerca do fenômeno.

JORNAL O GLOBO E APOIO EDITORIAL AO GOLPE DE 1964

O Jornal impresso diário O Globo, com sede no Rio de Janeiro, foi fundado em 29 de julho de 1925 por Irineu Marinho. Desde a sua fundação, destaca-se como sendo um dos maiores

veículos de comunicação do Brasil. Inicialmente, funcionou como um jornal vespertino, passando a ser matutino em 1962 (O GLOBO, 2019).

Nos anos de 1980, grandes acontecimentos marcaram a história do Brasil e do Mundo e o JID esteve presente sendo o principal porta-voz na maioria deles: Diretas Já, morte de Tancredo Neves, Assembleia Constituinte, dentre outros. Considerado um veículo de visão política conservadora, conseguiu manter-se no mercado da comunicação e integra o maior conglomerado de mídia do país (AZEVEDO, 2017, p.6).

O GLOBO segue entre os líderes em vendas, ao lado de jornais de circulação nacional como Folha de São Paulo, Estado de Minas, Correio Braziliense, dentre outros (IVC, 2019).

Além dessa reconhecida liderança, em artigo autoral, os responsáveis por essa mídia assumem o apoio à “Revolução de 1964”, termo adotado pelo jornal, e que naquela circunstância, acreditavam ser a única maneira de manter a democracia. Nele afirmam que,

A lembrança é sempre um incômodo para o jornal, mas não há como refutá-la. É História. O GLOBO, de fato, à época, concordou com a intervenção dos militares, ao lado de outros grandes jornais, como “O Estado de S.Paulo”, “Folha de S. Paulo”, “Jornal do Brasil” e o “Correio da Manhã”, para citar apenas alguns. Fez o mesmo, parcela importante da população, um apoio expresso em manifestações e passeatas organizadas em Rio, São Paulo e outras capitais. (O GLOBO, 2013)

O reconhecimento se deu após várias manifestações populares que ocorreram em junho de 2013. O manifesto teve início em São Paulo, onde milhares de pessoas participaram de atos a favor da redução das passagens em transportes públicos. Naquele momento, jornalistas foram hostilizados e o Grupo Globo acusado, por parte dos manifestantes, de dar apoio ao golpe de 1964.

DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO, EM 1989

O Carnaval de 1989 foi marcado por protestos tanto pela comemoração aos 100 anos da abolição da escravatura como a insatisfação da população em relação ao rumo político que o Brasil seguia naquele momento. O país tinha saído de um período de forte censura contra a cultura e o entretenimento e, ainda cicatrizava feridas deixadas pelo regime militar. Mello (2018) destaca a contribuição das Escolas de Samba e de como elas teriam atravessado os 21 anos da ditadura.

Em 1979, fugir da realidade pelo sonho talvez fosse a única reação possível à dureza do regime militar. No fim do governo Ernesto Geisel, A Beija-Flor não

poderia fazer uma crítica política direta. Primeiro porque o comando da escola era alinhado aos gerais; segundo, porque agremiação alguma fazia isso. Nenhum enredo das escolas do Grupo 1-A tinha conteúdo que pudesse incomodar a ditadura. (MELLO, 2018, p. 129)

Entretanto, *O Globo*, dada a sua proximidade com o carnaval carioca, não ficou de fora da cobertura pré e pós-carnavalesca de 1989. Aliás, os maiores veículos de comunicação do país, dentre eles, o jornal O Estado de S. Paulo, marcaram presença e pautaram os manifestos. O rico acervo digitalizado por esses dois veículos impressos, e disponibilizado aos assinantes, é um exemplo disso.

GRES BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Segundo o site oficial da Beija-Flor⁷, a Escola de Samba foi fundada em 25 de dezembro de 1948 por um grupo formado por amigos. Naquela época, ainda como o *Bloco Associação Carnavalesca*, os idealizadores resolveram criá-lo com a intenção de substituir os extintos blocos Irineu Perna-de-Pau e dos Teixeiras.

A GRES Beija-Flor de Nilópolis é conhecida pelos desfiles icônicos e por levar temas polêmicos para a avenida. O carnavalesco Joãozinho Trinta (1933 - 2011) é um personagem de fundamental importância para a história da agremiação.

A história da agremiação, pode ser dividida em duas partes: antes e depois de Joãozinho Trinta, que assumiu o cargo de diretor em 1976, com um enredo em homenagem ao jogo do bicho. Os desfiles assinados são considerados pela maior parte da crítica como antológicos, pois mesmo quando não vencia, provocava admiração nos espectadores. (GRES BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS, 2018)

Mesmo não levando o primeiro lugar em alguns campeonatos, ainda assim despertava a curiosidade nos espectadores. Exemplo ocorreu com “*Ratos e urubus, larguem a minha fantasia*”. Enredo que incitou o senso crítico na população, carros, alas e alegorias que representavam o lixo, contrapondo-se ao luxo, até então marca registrada da escola.

ENREDO E SINOPSE DE “RATOS E URUBUS, LARGUEM A MINHA FANTASIA”

Sobre “Ratos e Urubus...Larguem a minha fantasia”, Mello (2018) comenta sobre a escolha do enredo pelo carnavalesco Joãozinho Trinta. Naquela época, em que o país saía de uma

⁷ Disponível em: < <http://beija-flor.com.br/> >. Acesso em 15 setembro 2018.

forte repressão nas artes e jornalismo, a GRES Beija-Flor de Nilópolis apostou na crítica e levou à avenida o verdadeiro Brasil da década de 1980.

A comunicação da escola foi eficiente. Na briga com a cúria, a maioria do público ficou ao seu lado, e isso criou uma empatia favorável a um desfile excepcional. O enredo falava do lixo do país e era ilustrado com fantasias rasgadas, restos de outros carnavais e objetos (cenográficos ou não) jogados fora. Surpreendente e de um impacto visual mil vezes mais forte do que as tradicionais plumas e o paetês. (MELLO, 2018, p.120)

De acordo com o site *Galeria do Samba*⁸, o enredo foi um grito de protesto contra “a maldade feita ao Brasil naquele período”. A ideia foi fomentada pela quantidade de sujeira, de lixo que nos cercava e sufocava a população.

É o lixo físico, mental e espiritual deste país. É o lixo da falta de amor, da honestidade e do respeito à vida. Tremendas falhas que vem provocando o aumento do grande povo de rua abandonado, escorraçado e esquecido. Quantidade enorme de mendigos, famintos, desocupados, loucos, pivetes, meretrizes, travestis povoam os espaços do Brasil. É a falta de empregos, de orientação e tantas outras carências. (GALERIA DO SAMBA, 2018)

Ainda sobre o enredo, Maia (2010) defende que a Beija-Flor surpreendeu levando o ineditismo à Sapucaí, entretanto ironiza o fato de a agremiação não ter alcançado o primeiro lugar no campeonato: “Assim como a Mocidade e sua Tupinicópolis, a Beija-Flor foi vice-campeã, ironicamente perdendo o carnaval para a Imperatriz Leopoldinense, que cantou os velhos vultos da liberdade.” (MAIA, 2010, p. 123).

A escola que era criticada pelo luxo excessivo das apresentações levou à Sapucaí fantasias e alegorias que ao longe pareciam perfeitas, mas ao chegar perto fissuras e avarias eram percebidas. A crítica social, sob a ótica da Beija-Flor de Nilópolis, foi o divisor de águas do carnaval brasileiro, levou à avenida a problemática vivida no Brasil dos anos de 1980.

CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO NA DÉCADA DE 1980

Nos anos de 1980, o Brasil passava por graves problemas financeiros, dentre eles, a inflação que permanecia em constante alta. No início da década, o país entrou em período de baixo crescimento econômico. Como isso, a situação levou o então presidente – o último da era militar – a recorrer ao FMI. O site *Emprego e Renda*⁹ destaca que essa teria sido a tentativa de solucionar o endividamento externo brasileiro.

Tratando-se de um período de transição política (o fim da ditadura e o retorno da democracia), o último presidente militar, João Figueiredo, recorreu ao FMI tentando solucionar o endividamento externo do país. A consequência desse

⁸ Disponível em: < <http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/beija-flor-de-nilopolis/1989/>>. Acesso em 15 setembro 2018.

⁹ Disponível em: <http://www.empregoerenda.com.br/ideias-de-negocios/materias/2164-a-inflacao-no-brasil-na-decada-de-1980>. Acesso em 15 setembro 2018.

empréstimo foi a elevação dos juros, a desvalorização da moeda e outras medidas que provocaram a *estagflação*¹⁰. (EMPREGO E RENDA, 2013)

O site Emprego e Renda relembra ainda que ao assumir poder em 1985, José Sarney tinha como desafio elaborar um plano para conter a crise inflacionária e a desvalorização da moeda brasileira.

A primeira medida a ser colocada em prática foi o Plano Cruzado que tinha como objetivo estimular o consumo da população e visava a correção automática a partir de o momento em que a inflação ultrapassasse 20%. Em seguida vieram os Planos Cruzados II (1986), Plano Bresser (1987) e último plano de governo, o Plano Verão.

Caldas (2005) recorda os vinte e um anos, entre 1964 e 1985, período que vigorou a ditadura militar, e o que ela significou para o Brasil. Foram tempos difíceis tanto para a arte como para o jornalismo. Artistas foram perseguidos e os jornais impressos que não aderiram ao movimento sofreram retaliações. Prova disso, é a coletiva realizada no início dos anos de 1980 para esclarecer o atentado do Rio Centro¹¹.

Sentado ao meu lado, um jornalista inglês da Agência Reuters olhou-me espantado e comentou baixinho: “Nunca vi entrevista sem pergunta”. Mas se tratava de um coronel, em plena ditadura. Entre as fotos tiradas pela perícia policial depois da explosão do coronel, algumas traziam o corpo do sargento, sentado no banco do passageiro, com uma tarja negra cobrindo seu colo e escondendo o flagrante do ato da armação da bomba pelo militar. (CALDAS, 2005. p.108)

Nesse episódio, Caldas narra a situação da qual os jornalistas foram submetidos ao participarem da entrevista realizada em pequeno auditório. Os profissionais foram proibidos de perguntar, manifestar, gravar ou anotar.

PUBLICAÇÕES DE O GLOBO

A matéria jornalística “Beija-Flor vibra com ratos e urubus” publicada no Jornal O *Globo*, caderno Grande Rio, página 21, domingo, 16 de outubro de 1988, cobriu o concurso de escolha do Samba enredo da Beija-Flor de Nilópolis. Foram cinco horas de evento no qual foi escolhido a letra de autoria de Bentinho, Glyvaldo, Zé Maria e Osmar. O texto menciona a falta de personalidades importantes da escola que, na ocasião, participavam de um evento em Las Vegas.

¹⁰ Aumento da taxa de desemprego combinado com inflação e aumento contínuo de preços.

¹¹ Segundo o site InfoEscola, o atentado terrorista ao Rio Centro foi organizado por militares que tinham como alvo o show realizado em 30 de abril de 1981. A festa em comemoração ao dia do trabalhador contava com a presença de personalidades de esquerda.

O Globo, publicou em 22 de janeiro de 1989, “Lixo e luxo, no contraste da Beija-Flor”, onde fez um recorte do que a GRES Beija-Flor de Nilópolis levaria à avenida. Em entrevista ao jornal diário, na página 22 do Caderno Grande Rio, o carnavalesco Joãosinho Trinta explicou o objetivo da Agremiação. “O enredo pretende mostrar na avenida o contraste do luxo e do lixo, um protesto para chamar a atenção para o lixo físico e mental que está aniquilando o país”, disse.

A Publicação “Beija-Flor causa comoção na Sapucaí com nova revolução”, de O Globo, ocupava boa parte do caderno Carnaval, páginas 6 e 7, quarta-feira, 8 de fevereiro de 1989. A matéria do jornalista Milton Abiracheo destacou o desfile da Beija-flor como algo jamais visto na história do carnaval.

O Globo trouxe a publicação “Premiada a ousadia da Beija-Flor” no caderno Carnaval, página 4, quarta-feira, 8 de fevereiro de 1989 detalhes sobre a premiação do Estandarte de Ouro, analisando aspectos do desfile da Escola de Nilópolis. A matéria destacou ainda os aspectos gerais dos desfiles, dentre eles, a criatividade e os trabalhos em conjunto.

Já em “Carnavalescos se rendem à ousadia de Joãosinho” do caderno Grande Rio, página 20, domingo, 12 de fevereiro de 1989, destacou que “Ratos e Urubus, larguem a minha fantasia” veio para contribuir para o processo criativo das Escolas de Sambas.

RESULTADOS OBTIDOS

Para a categorização foram utilizadas palavras-chave, ou seja, elementos inseridos no conteúdo e que mais se aproximam do tema central. Para tanto, estes termos foram classificados em palavras neutras (não se posiciona a favor ou contra o tema), positivas (com termos de forma que receptor veja a mensagem de forma otimista) e negativas (palavras utilizadas de forma a levar a rejeição do tema abordado por parte receptor). Estas palavras-chave foram inseridas em uma tabela com as respectivas categorizações. Os dados obtidos a partir da classificação foram convertidos em gráficos. Em seguida, com base na inferência estatística e o conjunto de dados observados, foi possível a elaboração das afirmações, apontando o posicionamento de cada texto e, finalmente, o posicionamento do impresso O Globo.

Todas as publicações que foram objeto deste estudo retrataram o período pré e pós-carnaval de 1989.

A primeira publicação, “Beija-flor vibra ratos e urubus” obteve lugar de destaque dentro do caderno *Grande Rio*, de domingo em 16 de outubro de 1988.

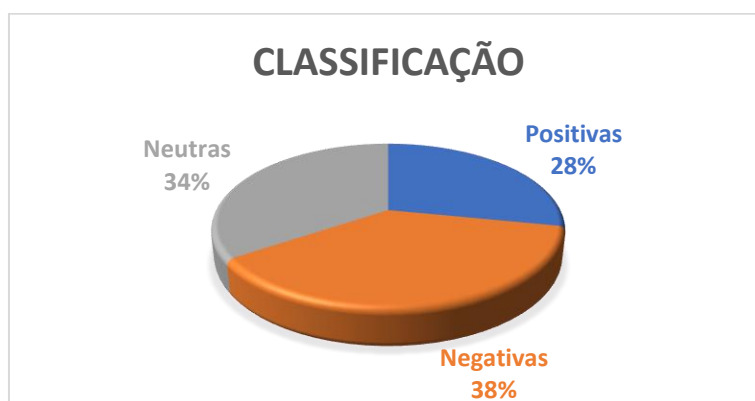
Gráfico 1 – Classificação de palavras-chave da publicação “Beija-flor vibra ‘ratos e urubus’”



A tabela de categorização apontou que a maioria das palavras-chave utilizadas seguiram um tom de neutralidade, 41% do total. Os termos positivos chegaram a 32% e as negativas, 27%. Nesta publicação, o veículo se manteve imparcial quanto ao tema.

A segunda publicação, “Lixo e luxo, no contraste da Beija-Flor”, foi divulgada no caderno *Grande Rio*, em 22 de janeiro de 1989 e trazia impressões e detalhes do carnavalesco Joãozinho Trinta em relação ao desfile.

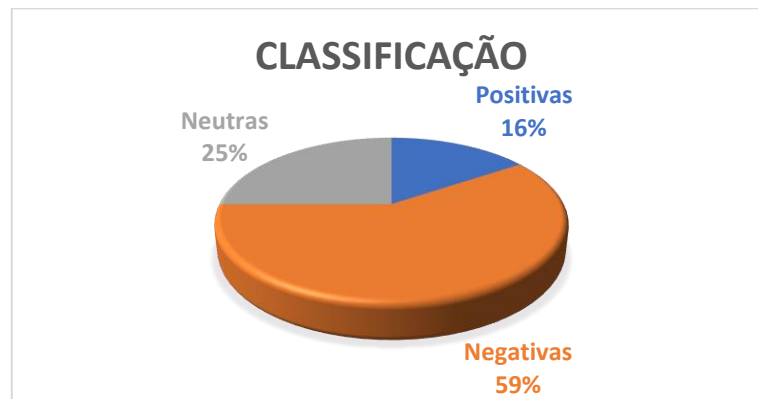
Gráfico 2 – Classificação de palavras-chave da publicação “Lixo e Luxo, no contraste da Beija-Flor”



O gráfico expõe os seguintes dados: exposição negativa, 38%; exposição neutra, 34%, e a exposição positiva chegou a 28% do total de palavras-chave. A tabulação dos dados apontou que o texto possivelmente se posicionou contrário ao enredo.

A publicação, “Beija-Flor causa comoção na Sapucaí com nova revolução”, veio no caderno *Carnaval*, em 8 de fevereiro de 1989. A categorização também apontou em sua maioria termos negativos como demora, pobre, porém, violência, dentre outros.

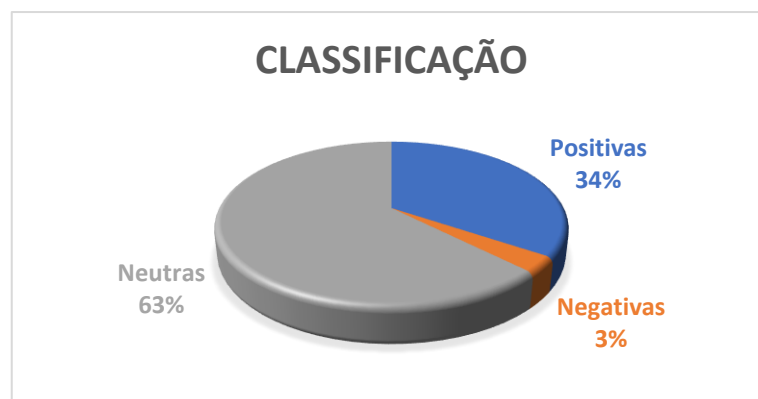
Gráfico 3 – Classificação de palavras-chave da publicação “Beija-Flor causa comoção na Sapucaí com nova revolução”



De acordo com o gráfico acima, a análise apontou que 59% dos termos utilizados foram negativos em relação ao tema do trabalho. As palavras neutras somaram 25%, já as positivas chegaram a 16% do total.

A quarta publicação, “Premiada a ousadia da Beija-Flor”, também foi veiculada em 8 de fevereiro de 1989, manhã do desfile. O jornalista foi cauteloso na construção da notícia e preferiu usar termos de classificação neutra, atentando-se apenas em retratar o fato.

Gráfico 4 – Classificação de palavras-chave da publicação “Premiada a ousadia da Beija-flor”



Após análise das palavras-chave da reportagem acima citada, a classificação ficou da seguinte forma: exposição neutra somou 50% dos termos utilizados na matéria; exposição positiva, 46%; e a exposição negativa chegou a 4% do total.

A última matéria selecionada foi veiculada no caderno *Grande Rio* em 12 de fevereiro de 1989. A crítica cultural trouxe opiniões de diversos profissionais do carnaval. A publicação

apontou uma equiparação, mas optou em manter-se com um leve destaque para os termos neutros e positivos.

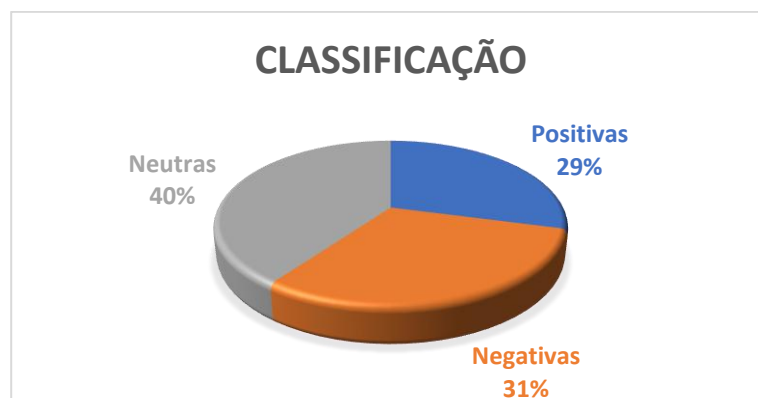
Gráfico 5 – Classificação de palavras-chave da publicação “Carnavalescos se rendem à ousadia de Joãozinho”



A maioria dos termos, 38%, foram de exposição neutra. Os termos considerados positivos chegaram a 34%. Já para as menções negativas, a análise apontou 28% dentre todas as palavras-chaves da publicação.

E ainda, um gráfico que aponta o resultado final com o somatório de todas as palavras-chave apontadas nas cinco publicações:

Gráfico 6 – Classificação de palavras-chave de todas as publicações objeto da pesquisa.



Os dados apontados chegaram à conclusão que a maioria, 40%, de todas as menções foram neutras. Em segundo lugar, as exposições negativas somaram 31%. As palavras-chave consideradas positivas ficaram na última posição somando 29% do total. Diante deste resultado,

é possível perceber que o veículo de comunicação se manteve imparcial referente as publicações selecionadas para o estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo é apresentar Análise de Conteúdo (AC) de cinco matérias do jornal O GLOBO, veiculadas no período de outubro de 1988 a fevereiro de 1989 sobre o desfile o desfile “Ratos e Urubus, larguem a minha fantasia”, da Beija-Flor de Nilópolis de 1989, identificando o posicionamento do jornal impresso em relação ao enredo.

Diante do contexto acima apresentado, a elaboração deste estudo possibilitou um melhor entendimento sobre a cobertura jornalística que envolveu o enredo ‘Ratos e urubus, larguem a minha fantasia’ da GRES Beija-Flor de Nilópolis. Entretanto, acredita-se ainda que este ensaio não levará o leitor a um encerramento do debate por não se tratar da totalidade das publicações veiculadas durante o período delimitado.

A metodologia utilizada, almejava apontar a posição jornalística do veículo impresso, O Globo, dentre o tema escolhido para ser o objeto de estudo. Entretanto, a época dos acontecimentos é delicada em relação ao enredo de Joãozinho Trinta, mesmo porque o país, recém saído da ditadura militar, ainda vivia tempos nebulosos.

O impacto causado por ‘Ratos e urubus, larguem a minha fantasia’ é percebido quando o enredo entrou na mira do Agenda Setting. Tal comoção, ainda é possível ser percebida na cultura do país, pelo burburinho causado na imprensa da época, e que ainda é refletido nos dias atuais.

Os dados gerais obtidos, deram-se por meio da classificação das palavras-chave em negativas, neutras e positivas. Tratamento demonstrado no último gráfico, em que o veículo não se posicionou contrariamente nas matérias analisadas, mesmo porque, havia um conflito de interesses: o Grupo Globo propaga, nacionalmente e internacionalmente, a imagem do carnaval do Rio de Janeiro. Entretanto, como já mencionado, era um veículo conservador e apoiou editorialmente a ditadura militar.

Vale destacar que o enredo, objeto deste estudo, é carregado de termos negativos, dentre eles, lixo, mendigos, violência. Fato que gerou o elevado número de citações negativas nas publicações do impresso diário *O Globo*. Mesmo com o número considerado de menções negativas, das cinco publicações, não resultou em um posicionamento contrário.

REFERÊNCIAS

ARTIGOS

FARIAS, Edson. **Personalidade artística nos negócios mundanos: a celebração do "gosto do povo" em Joãozinho Trinta** / Edson Farias, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922012000300008&script=sci_arttext> Acesso em 14 setembro 2018.

DA SILVA BLASS, Leila Maria. **Rompendo fronteiras: a cidade do samba no Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10706605>> Acesso em 14 setembro 2018.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Soltando o verbo: ratos e urubus, diretamente o povo escolhia o presidente** / Carlos Eduardo Santos Maia, 2010. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/12029/9416>> Acesso em 02 outubro 2018.

LIVROS

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação** / Jorge Duarte, Antonio Barros – organizadores. – 2. Ed. 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** / Laurence Bardin; [tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro]. Lisboa / Portugal: Edições 70, 1977.

MELLO, Marcelo de. **Por que perdeu? Dez desfiles derrotados que fizeram história** / Marcello de Melo. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2018.

ERBOLATO, Mario. **Técnica de codificação em jornalismo: redação, Capitação e edição do jornal diário**; prefácio de José Marques de Melo. Petrópolis, Vozes, 1985. (Meios de comunicação social, 18. Série manuais, 8).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem** / Ingedore G. Villaça Koch – 7. Ed. – São Paulo: 2002.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo** / Felipe Pena. – 3 ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da Comunicação: conceitos escolas e tendências** (organizadores) Antonio Hohlfeldt, Luiz C. Martino, Vera Veiga França. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa** / Mauro Wolf; [tradução Karina Jannini]. 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005. – (Coleção leitura e crítica).

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural** / Daniel Piza. 4ª. ed., reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção Comunicação).

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico** / Suely Caldas. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção comunicação).

FARIAS, Edson. **O desfile e a cidade: o carnaval-espetáculo carioca** / Edson Farias / E-papers Serviços editoriais Ltda., 2006.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística** / Nilson Lage. 2. Ed. – São Paulo: Editora Ática, 1986.

SITES

Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604>> Acesso em 12 setembro 2018.

A inflação no Brasil na década de 1980. Disponível em: <<http://www.empregoerenda.com.br/ideias-de-negocios/materias/2164-a-inflacao-no-brasil-na-decada-de-1980>> Acesso em 15 setembro 2018.

Acervo Digital O Globo. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>> Acesso em 03 outubro 2018.